

ACUERDO DE COOPERACIÓN ENTRE LOS GOBIERNOS DE LA REPUBLICA
FEDERATIVA DEL BRASIL Y DE LA REPUBLICA ARGENTINA PARA
EL CONTROL DEL TRÁNSITO DE AERONAVES PRESUNTAMENTE
COMPROMETIDAS EN ACTIVIDADES ILÍCITAS INTERNACIONALES

El Gobierno de la República Federativa del Brasil

y

el Gobierno de la República Argentina, en adelante denominados "Las partes",

Considerando los múltiples lazos de cooperación e integración bilateral resultantes de la sólida amistad entre ambos países.

Convencidos de que la cooperación en materia de Defensa es indispensable para garantizar la seguridad mutua en los tiempos actuales.

Coincidiendo en que el establecimiento de sistemas efectivos de cooperación, comunicación y coordinación entre las Fuerzas Armadas de ambos países contribuye a dicha seguridad.

Reconociendo que la cooperación en materia en el control del tránsito aéreo constituye un área esencial para garantizar la Defensa y la Seguridad bilateral.

Considerando que la eficacia del control del tránsito aéreo, en el espacio aéreo de la frontera común, depende de la coordinación efectiva de acciones entre ambos países.

Convencidos de que el tránsito de aeronaves supuestamente involucradas en actividades ilícitas transnacionales, constituye un problema que afecta a las comunidades de ambos países.

Reconociendo que el enfrentamiento de este problema debe operarse por medio de actividades autorizadas y armónicas.

Interesados en desarrollar la colaboración mutua en este sentido,

Acuerdan lo siguiente:

ARTICULO 1

1. Las partes se comprometen en emplear esfuerzos conjuntos para desalentar el tránsito de aeronaves irregulares que realicen vuelos transnacionales, que se desplacen o realicen maniobras en los respectivos espacios aéreos nacionales, abarcando las siguientes actividades:

- a) Implementación de un sistema que posibilite el intercambio de informaciones relevantes para aumentar la eficacia y ampliar el espectro de la cooperación bilateral, teniendo en vista el objetivo de este Acuerdo;
- b) Entrenamiento técnico u operacional especializado;
- c) Intercambio de recursos humanos para ser empleados en programas específicos en el área arriba indicada;
- d) Asistencia técnica mutua; y
- e) Ejercicios y operaciones.

2. Los recursos materiales, financieros y humanos necesarios para la ejecución de programas específicos resultantes de este Acuerdo serán, cuando sea pertinente, y en cada caso, definidos por las Partes, mediante anexos complementarios.

ARTICULO 2

De acuerdo con las respectivas legislaciones internas, las Partes tomarán las medidas correspondientes para:

- a) Controlar el tránsito de aeronaves irregulares que sobrevuelen los respectivos espacios aéreos fronterizos.
- b) Intensificar el intercambio de informaciones y experiencias relacionadas con el control de aeronaves involucradas en actividades ilícitas transnacionales.

ARTICULO 3

Las Fuerzas Aéreas de las Partes establecerán programas de trabajo, aprobados por los respectivos Ministros de Defensa, por períodos de dos años, con vistas a implementar el presente Acuerdo. Estos programas de trabajo contemplarán objetivos, metas mensurables específicas y un cronograma para la ejecución de actividades, cuando sea el caso.

ARTICULO 4

Los Gobiernos de la República Federativa de Brasil y de la República Argentina designarán por como coordinadores de su participación en la ejecución del presente Acuerdo, al Estado Mayor de Aeronautica de Brasil y al Estado Mayor General de la Fuerza Aérea Argentina, respectivamente.

ARTICULO 5

Con la intención de alcanzar los objetivos del presente Acuerdo y a solicitud de una de las Partes, representantes de las mismas se reunirán periódicamente para:

- a) Evaluar la eficacia de los programas de trabajo;
- b) Recomendar a los respectivos gobiernos los programas anuales con objetivos específicos a ser desarrollados en el ámbito de este Acuerdo e implementados mediante la cooperación bilateral;
- c) Examinar cuestiones relativas al presente Acuerdo; y
- d) Presentar a sus respectivos Gobiernos las recomendaciones que consideren pertinentes para la mejor ejecución del presente Acuerdo.

ARTICULO 6

Todas las actividades que se deriven del presente Acuerdo, serán desarrolladas en conformidad con las leyes y reglamentos en vigor en cada una de las Partes.

ARTICULO 7

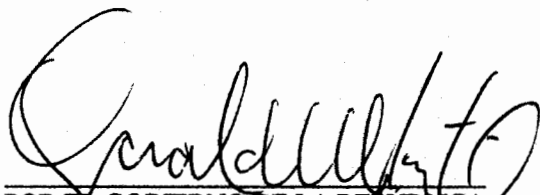
1. Cada una de las Partes notificará a la otra acerca del cumplimiento de los requisitos exigidos por la respectiva legislación interna para que el Acuerdo entre en vigor.
2. Este Acuerdo entrará en vigor en la fecha de recibo de la última de dichas notificaciones.

3. El presente Acuerdo permanecerá en vigor por el plazo de dos años, renovables automáticamente por el mismo periodo, a no ser que una de las Partes lo denuncie, por vía diplomática.

4. La denuncia sufrirá efecto 90 (noventa) días después de la fecha de la respectiva notificación.

5. La denuncia del presente Acuerdo no afectará la validez de cualquiera de los programas establecidos con anterioridad a la misma.

Firmado en **BUENOS AIRES**, el día **9** de diciembre de 2002, en dos ejemplares originales en los idiomas portugués y español, siendo ambos textos igualmente auténticos.



POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA
FEDERATIVA DE BRASIL



POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA
ARGENTINA

ACORDO DE COOPERAÇÃO
ENTRE
O GOVERNO DA REPUBLICA ARGENTINA E
O GOVERNO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PARA O COMBATE AO TRÁFEGO
DE AERONAVES SUPOSTAMENTE ENVOLVIDAS EM
ATIVIDADES
ILÍCITAS INTERNACIONAIS

O Governo da República Argentina e O Governo da República Federativa do Brasil, doravante denominados "Partes",

Considerando os múltiplos laços de cooperação e integração bilateral resultantes da sólida amizade entre ambos os países;

Convencidos de que a cooperação em matéria de Defesa é indispensável para garantir a segurança mútua nos tempos atuais;

Concordando que o estabelecimento de sistemas efetivos de cooperação, comunicação e coordenação entre as Forças Armadas de ambos os países contribui para essa segurança;

Reconhecendo que a cooperação no controle do tráfego aéreo constitui uma área essencial para garantir a Defesa e a Segurança bilateral;

Considerando que a eficácia do controle de tráfego aéreo, no espaço aéreo da fronteira comum, depende da coordenação efetiva de ações entre ambos os países;

Convencidos de que o tráfego de aeronaves irregulares, supostamente envolvidas com atividades ilícitas transnacionais, constitui um problema que afeta as comunidades de ambos os países;

Reconhecendo que o enfrentamento deste problema deve operar-se por meio de atividades assentidas e harmônicas; e

Interessados em desenvolver a colaboração mútua neste sentido,

Acordam o seguinte:

ARTIGO 1

1. As Partes comprometem-se a envidar esforços conjuntos para coibir o tráfego de aeronaves irregulares que realizem vôos transnacionais, adentrando ou evoluindo nos respectivos espaços aéreos nacionais, abrangendo as seguintes atividades:

- a) Implementação de um sistema que possibilite o intercâmbio de informações relevantes para aumentar a eficácia e ampliar o escopo da cooperação bilateral, visando o objetivo deste Acordo;
- b) treinamento técnico ou operacional especializado;
- c) intercâmbio de recursos humanos para serem empregados em programas específicos na área acima mencionada;
- d) assistência técnica mútua; e
- e) exercícios e operações.

2. Os recursos materiais, financeiros e humanos necessários à execução de programas específicos decorrentes deste Acordo serão, quando for pertinente, e em cada caso, definidos pelas Partes por intermédio de Ajustes Complementares.

ARTIGO 2

De acordo com as respectivas legislações internas, as Partes tomarão as medidas cabíveis para:

- a) controlar o tráfego de aeronaves irregulares transnacionais evoluindo nos respectivos espaços aéreos fronteiriços; e
- b) intensificar o intercâmbio de informações e experiências relacionadas com o combate a aeronaves irregulares transnacionais.

ARTIGO 3

As Forças Aéreas das Partes estabelecerão programas de trabalho, aprovados pelos respectivos Ministros da Defesa, cobrindo períodos de dois anos, com vistas a implementar o presente Acordo. Esses programas de trabalho contemplarão objetivos, metas mensuráveis específicas e um cronograma para execução de atividades, quando for o caso.

ARTIGO 4

Os Governos da República Argentina e da República Federativa do Brasil designam como coordenadores de sua participação na execução do presente Acordo, o Estado-Maior Geral da Força Aérea Argentina e o Estado-Maior da Aeronáutica do Brasil, respectivamente.

ARTIGO 5

Com vistas a alcançar os objetivos do presente Acordo e a pedido de uma das Partes, representantes das Partes reunir-se-ão periodicamente para:

- a) avaliar a eficácia dos programas de trabalho;
- b) recomendar aos respectivos Governos programas anuais com objetivos específicos, a serem desenvolvidos no âmbito deste Acordo e a serem implementados mediante cooperação bilateral;
- c) examinar questões relativas à execução do presente Acordo; e
- d) apresentar aos seus respectivos Governos as recomendações consideradas pertinentes para a melhor execução do presente Acordo.

ARTIGO 6

Todas as atividades decorrentes do presente Acordo serão desenvolvidas em conformidade com as leis e regulamentos em vigor em cada uma das Partes.

ARTIGO 7

1. Cada uma das Partes notificará a outra do cumprimento das formalidades requeridas pela respectiva legislação interna para que o Acordo entre em vigor.
2. Este Acordo entra em vigor na data do recebimento da última dessas notificações.
3. O presente Acordo permanecerá em vigor pelo prazo de dois anos, renováveis automaticamente pelo mesmo período, a menos que uma das Partes o denuncie, por via diplomática.

4. A denúncia surtirá efeito 90 (noventa) dias após a data da respectiva notificação.
5. A denúncia do presente Acordo não afetará a validade de quaisquer programas estabelecidos anteriormente ao mesmo.

Feito em Buenos Aires, em 9 de dezembro de 2002, em dois exemplares originais, nos idiomas espanhol e português, sendo ambos os textos autênticos.



PELO GOVERNO DA
REPUBLICA ARGENTINA



PELO GOVERNO DA REPUBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL